

Aprovação da pílula do câncer é contestada pela entidade

DA REDAÇÃO

A Academia Nacional de Medicina (ANM), com sede no Rio de Janeiro, considerou a aprovação da Fosfoetanolamina, também chamada de pílula do câncer, pela Câmara dos Deputados, como uma afronta grave à comunidade científica. De acordo com comunicado da entidade, a aprovação da droga se deu à revelia da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O plenário da Câmara dos Deputados aprovou, em 8 de março, o projeto de lei que autoriza a produção e distribuição da substância. "Tal substância não teve a sua regulamentação analisada e aprovada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e que, por esta razão, sua farmacologia, toxicidade, efeitos colaterais, eficácia e dosagem são desconhecidas", afirmou, em nota, a entidade.

O projeto foi encaminhado ao Senado onde deve ser analisado esta semana.

A Academia Nacional de Medicina ressaltou que existem pontos a serem considerados no combate ao câncer. Informou que ela não é uma doença isolada, mas uma denominação que engloba centenas de tumores diferentes, com origem, evolução e tratamentos distintos e por isso não existe nenhuma droga exclusiva para tratar suas múltiplas formas.

Destacou também que a oncologia, ramo da medicina dedicado a estudar e tratar o câncer, tem evoluído de forma consistente na cura, controle ou aumento de sobrevida, graças às intensas pesquisas internacionais conduzidas de forma cooperativa e multi-institucionais. Nesse sentido, está padronizada a forma como uma droga deve ser avaliada com relação à sua

efetividade no tratamento de determinada neoplasia ou qualquer outra doença.

"A Anvisa, órgão oficial do governo, tem o respeito de toda a comunidade médica, farmacêutica e científica do País, e a certificação por ela conferida a determinado medicamento é necessária e imprescindível. A Anvisa não pode ser dispensada, ou mesmo desacreditada, nesse processo que custou muito a ser consolidado no Brasil", prossegue a associação.

"ANM considera a aprovação desta droga sem os estudos necessários uma afronta gravíssima à comunidade científica e reitera a sua confiança no Senado para não aprovar o projeto de lei sobre o uso da fosfoetanolamina em neoplasias malignas", completou a entidade, antes de se colocar à disposição para debater e esclarecer sobre o tema.